

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS E IMPACTO DO SIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas¹

Maria de Nazaré Conceição Sena²

Maria Betânia de Lima Santos³

RESUMO

É inegável a rica diversidade do contexto amazônico. E quando nos deparamos com as diversas particularidades da região, nos faz pensar nos caminhos para a educação superior e a empregabilidade dos jovens, uma vez que nesses diferentes contextos, esse jovem amazônico atravessa muitas dificuldades, seja financeira, seja de oportunidade e de locomoção para concluir seus estudos. Realidade presente em muitos dos municípios na Amazônia. Este estudo objetiva mostrar a importância do Sistema de Ingresso Seriado (SIS) para o acesso à educação superior, política educacional desenvolvida pela Universidade Estadual do Amazonas para a inserção dos jovens à universidade. Transição que precisa estar alinhada com a educação básica. A questão que norteou a pesquisa surgiu de discussões sobre a Educação Básica e o papel do SIS, na sala de professores de uma Escola Estadual no município de Presidente Figueiredo/AM e o papel do SIS. A pesquisa apresentou uma abordagem de cunho bibliográfico e descritivo. O referencial teórico foi constituído por autores que estudam a juventude e os processos de ingresso ao nível superior no Brasil. A pesquisa também apresentou a importância desses tipos de acessos ao nível superior, promovendo uma discussão e reflexões proporcionando assim, ações mais pontuais por parte das escolas estaduais, que têm o público, estudantes do ensino Médio, para essa inserção futura na universidade por meio do SIS. Como resultado, ampliaram as discussões sobre esse estudo, houve um envolvimento mais crítico sobre o alcance do SIS pelos jovens do interior do Amazonas e sua contribuição para a formação humana integral do cidadão.

Palavras-chave: SIS, Educação Básica, Universidade, Acesso gratuito.

INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas, situado no coração da vasta região amazônica/Brasil, enfrenta uma série de desafios e particularidades em seu cenário educacional e social. A geografia extensa e diversificada da região, que inclui vastas áreas de floresta tropical,

¹ Pós-Doutora em Educação pela UNIOESTE do Paraná (PR), terezinha.vilasboas @ifam.edu.br

² Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, mariadenazaré@ifam.edu.br

³ Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, mbeclima@gmail.com

rios imponentes e comunidades remotas, cria desafios únicos em relação ao acesso à educação e, mais especificamente, ao ensino superior público. É caracterizado por sua geografia vasta e pouco povoada, com muitas áreas de difícil acesso devido à densa floresta e aos rios que cortam a região e a infraestrutura educacional que enfrenta desafios significativos. Muitas comunidades remotas têm acesso limitado a instituições de ensino superior e, muitas vezes, os estudantes precisam viajar longas distâncias para buscar oportunidades educacionais.

A referida região, também, é marcada por desigualdades socioeconômicas substanciais. Enquanto algumas áreas urbanas, como a capital Manaus, têm instituições de ensino superior bem desenvolvidas. Muitas áreas rurais e comunidades indígenas enfrentam carências significativas em termos de acesso à educação de qualidade. Essas desigualdades socioeconômicas têm impacto direto no acesso ao ensino superior. A demanda por ensino superior público no Estado do Amazonas é significativa, uma vez que muitos jovens aspiram a oportunidades educacionais que podem melhorar suas perspectivas de vida e carreira. No entanto, a limitação de vagas e recursos em instituições de ensino superior públicas pode dificultar o atendimento às necessidades da população.

Em meio a essas complexidades, o Sistema de Ingresso Seriado (SIS) promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desempenha um papel fundamental no processo de seleção e acesso ao ensino superior público. O sistema busca equilibrar a oferta e a demanda, garantindo uma avaliação justa e inclusiva dos estudantes do estado. No entanto, sua eficácia e equidade são questões importantes que merecem análise e aprimoramento contínuos dadas as exigências da sociedade atual.

Nessa direção Moura Vilhena Júnior (2023) nos leva a refletir que sociedade globalizada tem como modelo organizacional a reestruturação produtiva, fato que faz que tanto as escolas da educação básica quanto o ensino superior [...] alterem seus processos formativos para atender à flexibilização, à competitividade e à avaliação, associando os processos de ensino ao mundo do trabalho. Sabe-se que, as exigências impostas pelo mercado de trabalho, os organismos internacionais, por meio de acordos com os países – especialmente os considerados dependentes econômicos desses órgãos passam a determinar as adaptações aos processos educacionais numa lógica do mundo dos negócios (MOURA VILHENA JÚNIOR, 2023 p.2).

E como consequência desse processo histórico, segundo Catani e Oliveira (2015), estão as exigências de processos educacionais em especial, para o ensino superior, que incluíam a criação de centros universitários, de cursos sequenciais, a flexibilização

curricular, a criação de exames avaliativos. Pressupostos fundamentais do neoliberalismo ao incentivarem a concorrência, já que viabilizam o atendimento do ensino superior de forma diferenciada, adequando procurando naturalizar as diferenças individuais, conforme as condições econômicas de cada indivíduo, e deixando o estado com a função de avaliar, supervisionar e controlar as instituições formativas (MOURA VILHENA JÚNIOR, 2023 p.3)

Nesse sentido, para fins de aprofundamentos bibliográficos este artigo tem como objetivo mostrar a importância do Sistema de Ingresso Seriado (SIS) para o acesso à educação superior, política educacional desenvolvida pela Universidade Estadual do Amazonas para a inserção dos jovens à universidade no contexto amazônico, a fim de determinar seu impacto de acesso nesse sistema educacional. A revisão de literatura com base no estudo bibliográfico dos autores: Catani e Oliveira (2015), Gramsci (1978), Freire (2000), Freire (2008), Dayrell (1999) Frigotto (2004) entre outros, que auxiliaram a familiarização com o objeto de estudo. Nesse contexto desafiador, a compreensão do funcionamento do SIS no Estado do Amazonas bem como podem contribuir para tornar o acesso ao ensino superior público mais acessível, equitativo e eficaz para a juventude da região amazônica.

OS CONCEITOS DE JUVENTUDE E A IMPORTÂNCIA DO SIS PARA O ACESSO NO ÂMBITO SUPERIOR

O conceito sobre juventude para Dayrell (1999) é uma condição social e uma representação que participa e transforma a sociedade. Para Frigotto (2004) a conceitua como uma unidade composta por uma diversidade de fatores econômicos, culturais, étnicos, de gênero e crenças.

Dayrell destaca a natureza dinâmica e ativa da juventude, ressaltando seu papel na transformação da sociedade. Por outro lado, Frigotto destaca a multiplicidade de identidades e experiências dentro da categoria de juventude, reconhecendo que os jovens são diversos em termos de sua situação econômica, cultural, étnica, de gênero e religiosa.

Nesse contexto, percebemos o conceito de juventude como algo complexo, considerando as maneiras de existir e, de desenvolver as questões de tempo e espaços culturais e sociais. Quando falamos de ações do SIS voltados a essa categoria, precisamos pensar que os jovens, principalmente, os que vivem no contexto do interior do Estado compõem agregados sociais com características bem diferentes, dos grandes centros urbanos. Por isso, é preciso enxergar a juventude sob uma condição diversa como Alves,

Araújo 2017, p. 35 consideram que as singularidades étnicas (preto – branco – indígena - Ribeirinha), biológicas e de gênero”. Nessa abordagem, Parente e Lima (2023) afirmam que a juventude é, pois, constituída de agregados social e histórico adquiridos em suas vivências, quer seja no ambiente familiar, escolar.

Nessa direção, Parente e Lima (2023) ao citar Freire (2008) destacam que uma das qualidades mais importantes do homem novo e da mulher nova é a certeza de que não podem parar de caminhar e de que cedo o novo fica velho se não se renovar. Nesse olhar, Oliveira (2006, p. 65) em relação à juventude, salienta que a Juventude brasileira do terceiro milênio vive em um país marcado pelas contradições da democracia – e onde o restabelecimento da normalidade democrática não foi acompanhado de distribuição de renda e da superação das desigualdades sociais.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO AMAZÔNICO

A região amazônica brasileira, com sua vastidão geográfica, riqueza cultural e singularidades socioeconômicas, enfrenta desafios significativos em relação ao acesso ao ensino superior público e considerada uma das regiões mais complexas do mundo, que não se resume apenas em biodiversidade, mas que é formada por povos e culturas diversificadas, exigindo assim, o entendimento a partir das especificidades locais. Gilberto Freyre apud Bastos (2014) afirma que os aspectos social e cultural da Amazônia não são definidos pela bacia hidrográfica do Amazonas ou pela flora equatorial, mas pela presença de uma sociedade que se distingue pela unidade da cultura.

Outro desafio, que pode ter relação direta quanto ao acesso ao ensino superior conforme Pereira (2020) são as desigualdades socioeconômicas, pois a região amazônica apresenta uma ampla gama de desigualdades socioeconômicas, com algumas áreas urbanas mais desenvolvidas contrastando com comunidades rurais e indígenas enfrentando carências significativas. O acesso ao ensino superior público muitas vezes é afetado por questões econômicas, como a falta de recursos para cursos preparatórios, transporte e moradia nas cidades. Além disso, do olhar da escola, muitas vezes sem estratégias para estimular esse segmento de estudos. Retomando o contexto universitário, Anísio Teixeira (1999, p. 67) esclarece que, a transmissão de uma cultura comum é uma das funções na qual a universidade brasileira mais falha.

O fato de ter sido o Brasil um país colonizado sob influência de culturas muito distintas tornou complexo o seu processo de síntese cultural e reforçou a valorização de um tipo de cultura (a da elite), em detrimento de outras formas de cultura mais regionais ou periféricas. Ao refletir essa sobreposição hegemônica de culturas, a universidade se consolida como uma instituição segregadora quando, na realidade, deveria ser unificadora. O referido estado brasileiro não possui uma estrutura educacional que permita a transição imediata dos concluintes do Ensino Médio para o ensino superior. Não há vagas suficientes na universidade pública, por isso perdura o processo seletivo que, atualmente, envolve diferentes metodologias: nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Vestibular tradicional; Avaliação seriada (PSC, SIS); prova agendada; prova eletrônica, dentre outros. As políticas públicas relacionadas ao acesso ao ensino superior podem variar de acordo com o país e a região, e elas podem ser implementadas em níveis estaduais ou federais.

No contexto da região amazônica no Brasil, algumas políticas públicas de acesso ao ensino superior foram implementadas, como é o caso do SIS. Que muito embora pareça inclusivo, não está alinhado com as necessidades específicas da região, porque muitos alunos ficam fora desse sistema por falta de acesso à internet, situações econômicas precárias e muitas vezes, da própria escola de ensino médio se mostrar apática frente a esse certame de ingresso à universidade e, adaptações são necessárias para garantir um acesso mais equitativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e seus documentos de apoio (Brasil, 2015) garantem, no Art. 3º, que o processo de escolarização deve respeitar diferenças e promover igualdade, providenciando condições de acesso e permanência de estudantes na escola.

Ela reconhece o Ensino Superior como uma parte do sistema educacional que prepara profissionais para diferentes setores do mercado e contribui para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Nesse contexto, quando a falta de oportunidade desse acesso igualitário toma posição de debate e pesquisas, nos leva à reflexão da leitura da obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire ao afirmar que a presença dos oprimidos na busca de sua libertação, mais que pseudoparticipação, é o que deve ser: engajamento” (FREIRE, 2005, p. 64). Na visão de Paulo Freire, a democratização do ensino superior implica na construção de um projeto político-pedagógico popular. Essa construção não se dá em um movimento interno à própria universidade, porque, isolada, a universidade tende a permanecer no seu tradicionalismo.

O que poderá contribuir com o melhor acolhimento dos grupos populares por parte da universidade é o diálogo entre ciência e saber popular e a vivência da educação como prática da liberdade (FREIRE, 2000). Além disso, a região amazônica apresenta uma ampla gama de desigualdades socioeconômicas, com algumas áreas urbanas mais desenvolvidas contrastando com comunidades rurais e indígenas enfrentando carências significativas. O acesso ao ensino superior público muitas vezes é afetado por questões econômicas, como a falta de recursos para cursos preparatórios, transporte e moradia nas cidades.

Diante disso, Gramsci (1978), destaca que a política de interiorização permite que as populações distantes dos grandes centros urbanos, das capitais e das regiões metropolitanas tenham acesso ao conhecimento, que lhes permitirá, além de outras coisas, o desenvolvimento de uma consciência crítica. Assim, ao abordar essas questões, de acesso à universidade por meio do SIS destacamos e a importância de políticas públicas adequadas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais. Visto na atualidade como um processo excludente, carente de políticas públicas mais ousadas que tenham como ponto basilar a universalização da Educação Básica ao ensino superior. À medida que esta pesquisa avançar, buscamos não apenas identificar as barreiras que dificultam o acesso, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes que promovam um sistema educacional inclusivo e acessível na região amazônica, capacitando assim, nossos estudantes a buscarem um ensino superior de qualidade e contribuam para o crescimento sustentável dessa região tão importante.

SISTEMA DE INGRESSO SERIADO (SIS)

O SIS implementado pela Universidade Estadual do Amazonas se constitui como um programa amplo, sistemático e cumulativo, e avalia o desempenho dos candidatos ao ensino superior de graduação da UEA, a partir do seu aproveitamento em cada uma das séries do Ensino Médio, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Matriz de Referência Curricular das Escolas Públicas Estaduais do Amazonas. Apesar desse sistema ser uma oportunidade para o ingresso de alunos de escolas públicas para universidade, é mister que se lancem reflexões sobre as ações, propostas e práticas educacionais que se inscrevem no contexto das relações sociais proposto pela Universidade Estadual do Amazonas, justamente para que se pondere, se avalie e se situem tais iniciativas no campo político, examinando suas possíveis implicações.

O Sistema de Ingresso Seriado é uma ponte que permite o aluno do ensino médio realizar exames cumulativos ao final de cada série, computando uma média final, o que equivale ao vestibular convencional. Trata-se de um programa portanto, que possibilita ao aluno do ensino médio, ingressar no ensino superior por intermédio de uma avaliação seriada e gradativa, apresentando-se como alternativa ao vestibular, enquanto forma tradicional de avaliação para ingresso na educação universitária.

Assim, por tratar de uma visão de mundo pelo foco da avaliação, já que se trata de assunto multifacetado, é oportuno que se lancem algumas indagações de base, sobre o SIS a saber: Quais são as estratégias de incentivo à política do SIS e como ela se relaciona com o processo de interiorização? Para a construção de que tipo de sociedade concorre a avaliação que se faz efetivar? Que subjetividades e que identidades sociais a avaliação que se pratica contribui para formar? As escolas de educação básica fomentam ações pedagógicas para esse fim? Como os núcleos da UEA, nos interiores, reagem ao número de inscritos nesse processo? Há dados estatísticos de aprovação dos alunos por municípios do Amazonas? A partir de leituras sobre o tema em questão é possível concordar com o professor Selmo Haroldo de Resende ⁴ao afirmar que a avaliação não é coisa que se explique ou se justifique em si mesma, necessita de outros sentidos. É imprescindível, portanto, que se reconheçam nas propostas e ações avaliativas o que possa privilegiar ou marginalizar aqueles sobre os quais tais propostas e ações vão recair e que, de maneira implacável, pode contribuir para a exclusão educacional.

METODOLOGIA

A discussão aqui apresentada baseia-se numa revisão da literatura sobre o tema, bem como problematizações desenvolvidas por alguns autores que discutem a temática em questão. Para M. M. Oliveira; Prodanov; Freitas (2013) Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica diferenciadora esses autores pontuam que é um tipo de estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica. Este artigo se pautou em leituras

⁴ Professor da Universidade Federal de Uberlândia/FACED, autor do artigo FLEXIBILIZAÇÃO DO VESTIBULAR: FATOR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

discutidas com o direcionamento de se questionar juventude e educação básica e o impacto do SIS para o acesso ao nível superior no contexto amazônico. A partir das informações do levantamento bibliográfico sobre a importância das políticas de interiorização, este nos reportou a intenção de aliar tais assuntos com a preocupação. Optamos pela problematização apresentada por teóricos, Moura Vilhena Júnior (2023); FREIRE (2005); Gramsci (1978), (Brasil, 2015); Oliveira (2006) Parente e Lima (2023) dentre outros.

A partir das leituras e reflexões sobre o tema, considerando as interfases dialógicas dos teóricos possibilitaram compreender nova visão do papel da ciência para a juventude, para os procedimentos de ensino e pesquisa na formulação de novos paradigmas para a transição à universidade.

Refletindo sobre o tema, percebemos a importância de abordagens dialógicas, nas quais teóricos e práticos da educação se encontram para repensar o processo educativo. Essas interações possibilitam uma nova visão do papel da ciência na vida dos jovens, não apenas como um corpo de conhecimento a ser absorvido passivamente, mas como uma ferramenta para questionar, explorar e criar.

No âmbito da educação básica, o Sistema de Informações da Educação Básica (SIS) desempenha um papel fundamental. Ao coletar e analisar dados sobre o desempenho dos alunos, a infraestrutura escolar e outros aspectos relevantes, o SIS oferece insights valiosos que podem informar políticas e práticas educacionais mais eficazes na região amazônica. Entretanto, para aproveitar plenamente o potencial do SIS e promover uma educação de qualidade na Amazônia, é essencial considerar as necessidades específicas dessa região. Isso inclui não apenas questões como acesso à educação e infraestrutura escolar, mas também a integração de saberes locais e práticas sustentáveis no currículo escolar.

Além disso, reconhecemos a importância de desenvolver novas habilidades e competências entre os jovens, preparando-os para os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado. Isso requer uma abordagem educacional que vá além do modelo tradicional de ensino, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração.

Em última análise, a educação básica na Amazônia não deve apenas preparar os jovens para a transição à universidade, mas também capacitá-los a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao adotar uma abordagem holística e contextualizada

da educação, podemos abrir caminho para novos paradigmas que promovam o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na região.

PARA CONTINUAR ...

Sabemos que parte da juventude no contexto amazônico enfrenta muitos desafios para concluir a educação básica e ter acesso à universidade, pois passam por currículos, exigência de saberes teóricos e saberes práticos numa perspectiva que não pode estar alheio ao processo de produção científica para promoção de diálogos sobre desafios e possibilidades desses saberes na educação básica

No entanto, ao refletirmos sobre o papel da ciência e da educação básica na Amazônia, fica evidente que há muito ainda por fazer. Sabemos que parte da juventude nessa região enfrenta inúmeros obstáculos para concluir sua educação básica e ter acesso ao ensino superior. A interação entre saberes teóricos e práticos, aliada à promoção de diálogos sobre os desafios e possibilidades desses saberes na educação básica, é um tema inacabado que demanda nossa contínua atenção e ação. Nesse contexto, a utilização do Sistema de Ingresso Seriado da Educação Básica (SIS) pode fornecer insights valiosos para orientar políticas educacionais mais eficazes e enfrentar os desafios específicos enfrentados pelos jovens amazônicos. Afinal, é somente através do compromisso contínuo com a melhoria da educação e do investimento na juventude que podemos verdadeiramente construir um futuro mais promissor para a Amazônia e suas comunidades.

REFERÊNCIAS

CATANI, A. M.; Oliveira, J. F. **Educação superior e produção do conhecimento: o utilitarismo, internacionalização e novo contrato social**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2015.

DAYRELL, J. **A juventude no Brasil**. Serviço Social da Indústria (SESI), n. 30, p. 25-39, dez. 1999. Disponível em: http://www.cmjbh.com.br/arg_Artigos/SESI%20JUVENTUDE%20NO%20BRASIL. pd f. Acesso em: 13 maio. 2024

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, G. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas**. In: NOVAES, Regina; Vannuchi, Paulo (org.) **Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- MOURA, Vilhena Junior, W. (2023). **Expansão e interiorização do ensino superior no início do século XXI no Brasil**. *Revista Amazônida: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Amazonas*, 7(01), 1–17. <https://doi.org/10.29280/rappge.v7i01.11152>
- OLIVEIRA, J. R. de, e SILVA, L. I. C. e RODRIGUES, S. **Identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura**. *Revista Democracia viva*. Nº 30 jan / mar 2006.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007
- PARENTE, E. P.; LIMA, M. F. M. **Juventude e educação profissional e Tecnológica na Amazônia Brasileira, estudo de Caso IFAM/Campus Coari** Vol. 17, Nº 1, Junho, 2023. *Revista de educação, ciência e tecnologia do IFAM*.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.